



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
SCS, Qd 04, bloco A, Ed. Principal, 4º andar, Brasília – D - 70.304-000 - Brasília/DF,  
Tel. (061) 3213 8094

## NOTA INFORMATIVA Nº. 42, DE 2016/CGDT/DEVIT/SVS/MS

*Alerta aos serviços de saúde e de vigilância das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde sobre os riscos de acidentes por animais peçonhentos nos meses de verão.*

### I – AUMENTO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO PERÍODO DO VERÃO (DEZEMBRO A MARÇO)

Nos meses do verão (dezembro a março) há um aumento no número de acidentes por animais peçonhentos em relação aos demais meses do ano: cerca de 40% dos acidentes são registrados nessa época. As estratégias de atuação junto às populações expostas aos riscos de acidentes devem incluir noções de prevenção e medidas de atuação frente à ocorrência de acidentes.

### II – RECOMENDAÇÕES

Principais cuidados a serem tomados para evitar acidentes com animais peçonhentos terrestres:

- Em locais ou situações de risco para acidentes por animais peçonhentos (ex.: florestas, matas, trilhas, áreas com acúmulo de lixo, atividades de lazer, de limpeza, serviços de jardinagem, entre outros), utilize sempre equipamentos de proteção individual (EPI).
  - Caso o risco seja de contato com serpentes, use minimamente: luvas de couro, botas de cano alto e perneira;
  - Caso o risco seja de contato com aracnídeos (escorpiões e aranhas) e outros insetos, use minimamente: sapatos fechados e luvas grossas;
- Olhe sempre com atenção o local de trabalho e os caminhos a percorrer;
- Não coloque as mãos em tocas ou buracos na terra, ocos de árvores, cupinzeiros, entre espaços situados em montes de lenha ou entre pedras. Caso seja necessário mexer nestes locais, é sugerido o uso de um pedaço de madeira, enxada etc;
- Não mexa em colmeias ou vespeiros. Caso estes estejam em áreas de risco de acidente, contate a autoridade local competente para a remoção;
- Inspeccione roupas, calçados, toalhas de banho e de rosto, roupas de cama, panos de chão e tapetes, antes de usá-los;
- Afaste camas e berços das paredes e evite pendurar roupas fora dos armários;
- Não deixe que lençóis ou cobertores sobre as camas e berços encostem no chão. Escorpião e aranhas podem utiliza-los como apoio para subir e se abrigar entre esses tecidos e travesseiros;
- Caso encontre um animal peçonhento, afaste-se com cuidado e evite assustá-lo ou tocá-lo, mesmo que pareça morto, e procure a autoridade de saúde local para orientações;

Principais cuidados a serem tomados para evitar acidentes por animais aquáticos peçonhentos:

- Em locais rochosos ou com pedras soltas, caminhe sempre com os pés protegido por um calçado firme, de solado antiderrapante (tênis ou sapatilha);
- Fique longe das áreas com grandes populações de ouriços-do-mar;
- Evite colocar as mãos desprotegidas em tocas ou sob rochas;
- Evite banhos em praias onde aconteceram acidentes recentes por águas vivas e caravelas;
- Em rios e lagos, atenção com o risco de ferimentos por arraias, bagres ou quaisquer outros animais aquáticos perigosos conhecidos na região. Em áreas de reconhecida ocorrência de arraias, caso seja indispensável andar dentro da água, tatear o caminho com um pedaço de madeira e arrastar os pés no chão, cuidadosamente, ao caminhar;
- Em atividades de pesca, manuseie cuidadosamente os peixes durante sua retirada do anzol ou rede;

Principais recomendações em caso de acidentes por animais peçonhentos:

- Procure atendimento médico imediatamente;
- Se possível, e caso tal ação não atrase a ida do paciente ao atendimento médico, lave o local da picada com água e sabão (exceto em acidentes por águas-vivas ou caravelas), mantenha a vítima em repouso e com o membro acometido elevado até a chegada ao pronto socorro;
- Em acidentes nas extremidades do corpo, como braços, mãos, pernas e pés, retire acessórios que possam levar à piora do quadro clínico, como: anéis, fitas amarradas e calçados apertados;
- Não amarre (=torniquete) o membro acometido e, muito menos, corte e/ou aplique qualquer tipo de substância (pó de café, álcool, entre outros) no local da picada;
- Não ingira ou ofereça bebida alcoólica ao acidentado;
- Especificamente em casos de acidentes com águas-vivas e caravelas, primeiramente, para alívio da dor inicial, use compressas geladas de água do mar (ou pacotes fechados de gelo – “cold packs” – envoltos em panos, se disponível). Em seguida, realize a lavagem do local da lesão com ácido acético a 5% (Ex. vinagre), sem esfregar a região acometida, para evitar o aumento do envenenamento. É importante que não seja utilizada água doce para lavagem do local da lesão, nem para aplicação das compressas geladas, pois a água doce pode piorar o quadro do envenenamento. A remoção dos tentáculos aderidos à pele deve ser realizada de forma cuidadosa, preferencialmente com uso de pinça ou lâmina. Procure assistência médica para avaliação clínica do envenenamento e, se necessário, realização de tratamento complementar;
- Não tente “sugar com a boca” o veneno, essa ação apenas aumenta as chances de infecção local;
- Informe ao profissional de saúde o máximo possível de características do animal causador do acidente, como: tipo de animal, cor, tamanho, entre outras;

É necessário avaliar o estoque estratégico de antivenenos e as áreas de risco para acidentes por animais peçonhentos, a fim de se planejar ações para prevenção de casos junto à população e garantir suporte soroterápico frente à necessidade de atendimento emergencial. Todo acidente por animal peçonhento deve ser notificado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, conforme legislação (Portaria MS/GM nº 204, de 17 de fevereiro de 2016).

Maiores informações estão disponíveis na área “Vigilância de A a Z” do site [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs) ou pelo Disque Saúde 136.

Brasília, 16 de novembro de 2016.



SÉRGIO DE ANDRADE NISHIOKA  
Coordenador-Geral de Doenças Transmissíveis

De Acordo,

Em 16/11/16



Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis

Eduardo Hage Carmo  
Diretor do Departamento de Vigilância das Doenças  
Transmissíveis